

As vantagens da gestão automatizada em centros de distribuição

Sistemas e tecnologias beneficiam operações em armazéns, por meio de melhorias no processo de inventário, otimização de espaços e rápida disponibilidade de informação

Sistema entre os mais destacados na área de armazenagem, o WMS (*Warehouse Management System*) foi tema de um projeto apresentado no Centro de Pesquisa em Logística Integrada à Controladoria e Negócios (Logicon), núcleo de estudos em logística da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) ligada à Universidade de São Paulo (USP). O estudo teve como objetivo identificar as vantagens ou não da implantação do WMS na Syngenta, cujas operações em seu centro de distribuição já não suportavam acompanhar o ritmo de crescimento da empresa.

Com a expansão do mercado, agilidade e rapidez no despacho de pedidos dos clientes passaram a ser condições mínimas de competitividade empresarial. Em resposta à pressão da demanda, a tecnologia tornou-se grande aliada à cadeia logística de vários setores da economia.

O WMS, que integra ferramentas de software, hardware e equipamentos periféricos, veio suprir as necessidades de gestão na área de armazéns. O sistema tem como finalidade otimizar as atividades operacionais e burocráticas em um centro de distribuição, o que acaba gerando redução de custos de manutenção de estoque e melhorias nos serviços a cliente.

No caso do estudo, a avaliação do uso

do WMS era identificar como o sistema poderia ser um meio de obter ganhos nas operações do centro de distribuição. Com a aplicação da tecnologia, a expectativa era melhorar a acurácia do processo de inventário; aumentar o espaço no

“Era preciso maior agilidade e rapidez nos despachos dos pedidos dos clientes e a solução encontrada foi a implementação do WMS no centro de distribuição, contribuindo até para a recuperação de vendas perdidas.”

estabelecimento; diminuir a quantidade de movimentações, por meio da otimização da localização dos itens; e minimizar o descompasso de informações entre a contagem física e a sistêmica, de acordo o pesquisador Vinícius Silva.

“Tivemos dificuldades em levantar informações de gastos, como análise de fatores ‘intangíveis’ que, embora sejam difíceis de avaliar, são importantes na tomada de

decisão sobre a solução que foi adotada”, afirma Silva. Segundo o pesquisador, a partir do projeto foram verificadas reduções de custos na cadeia de fornecimento, do capital de trabalho e do prazo de inventário físico. De outro lado, houve aumento do nível de serviço ao cliente.

Para Silva, autor do projeto, a conclusão é que uma estrutura de WMS vale o investimento. O montante absorvido na incorporação do sistema é recuperado depois com os bons resultados das operações de gestão. “Com a competitividade do mercado, a necessidade de custos cada vez menores e de maior agilidade no tempo de entrega ao cliente, vale a pena as empresas que ainda não possuem o WMS avaliarem a viabilidade de implementação do sistema”, diz Silva.

O pesquisador ainda indica fazer visitas técnicas em empresas que já contam com o sistema em seu centro de distribuição, participar de feiras, eventos e cursos específicos sobre o assunto. “Quanto mais conhecer o WMS, mais facilidade terá em uma análise adequada do custo do investimento comparada ao benefício que a implementação trará a empresa.”

*Pesquisador:
Vinícius Silva
Tel.: (11) 8609-7155*